

O Sector Cultural e Criativo em Portugal

Apresentação Pública do Estudo para o Ministério da Cultura / GPEARl

Augusto Mateus

1 de Março de 2010

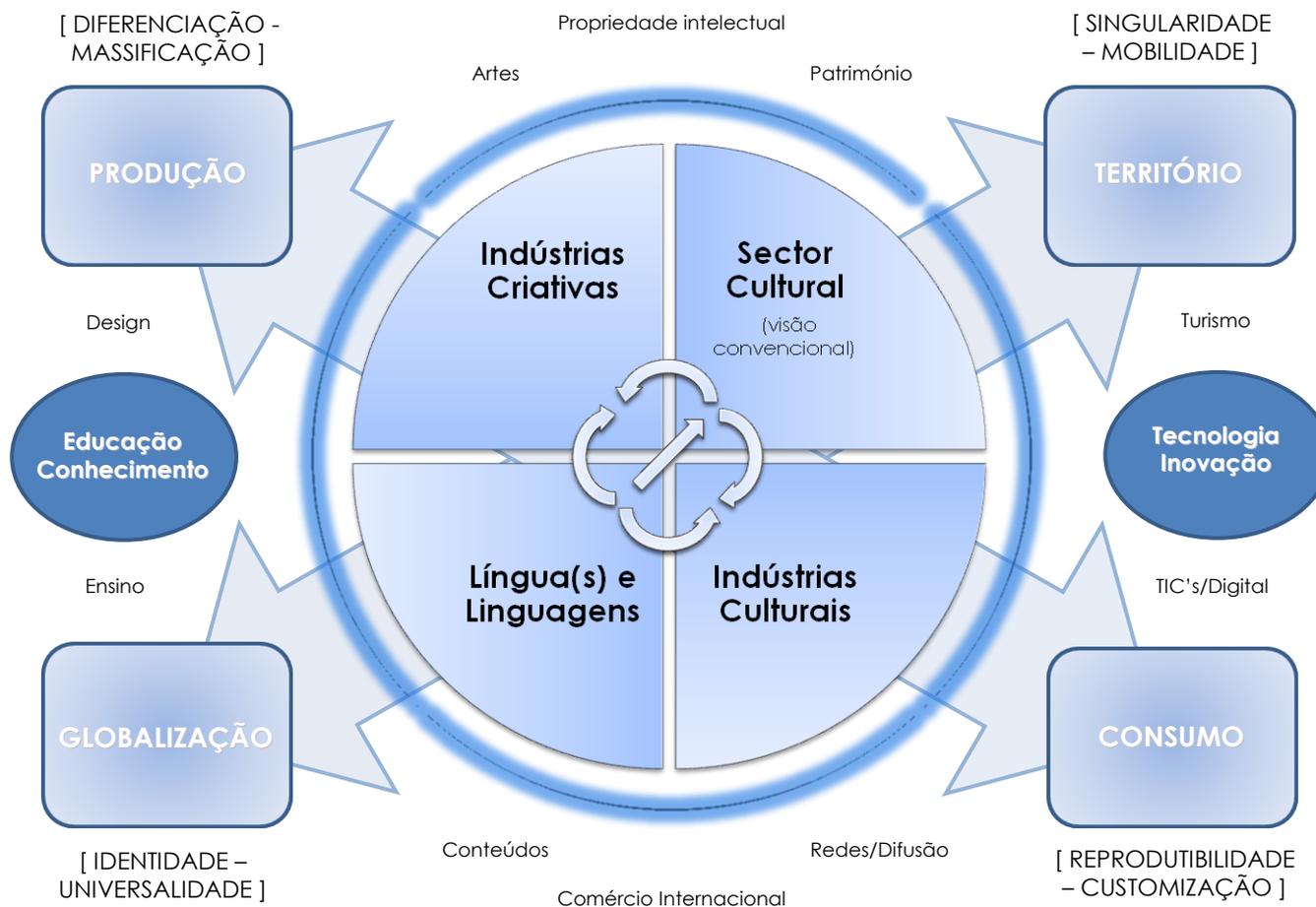


Medir pela primeira vez a relevância da Cultura na Economia Portuguesa

- I. Configuração do Sector Cultural e Criativo
- II. Contributo do Sector Cultural e Criativo para a Riqueza e o Emprego
- III. Características do Tecido Económico Cultural e Criativo
- IV. Comércio Internacional de Bens e Serviços Culturais e Criativos
- V. Recomendações

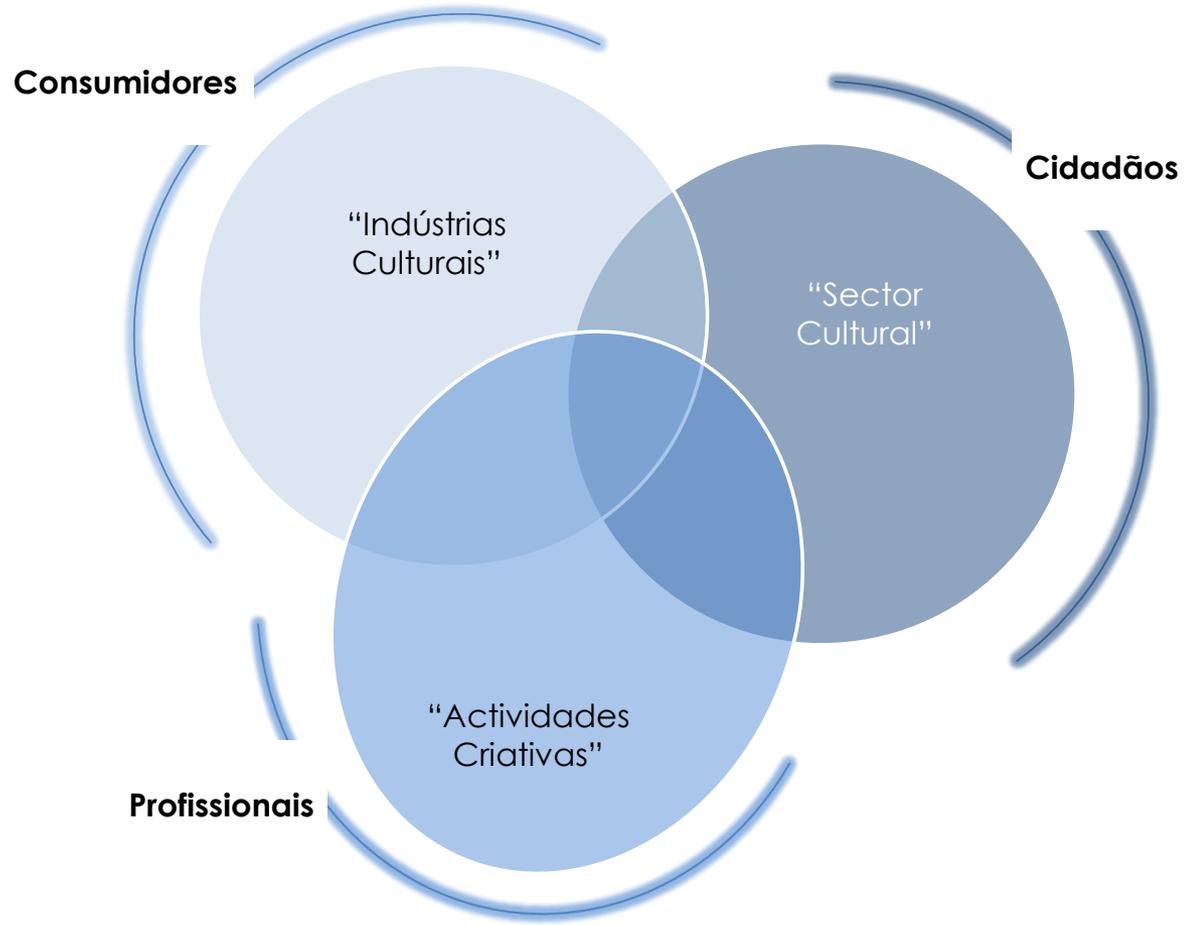
I. CONFIGURAÇÃO DO SECTOR CULTURAL E CRIATIVO

Uma Visão Alargada da Cultura



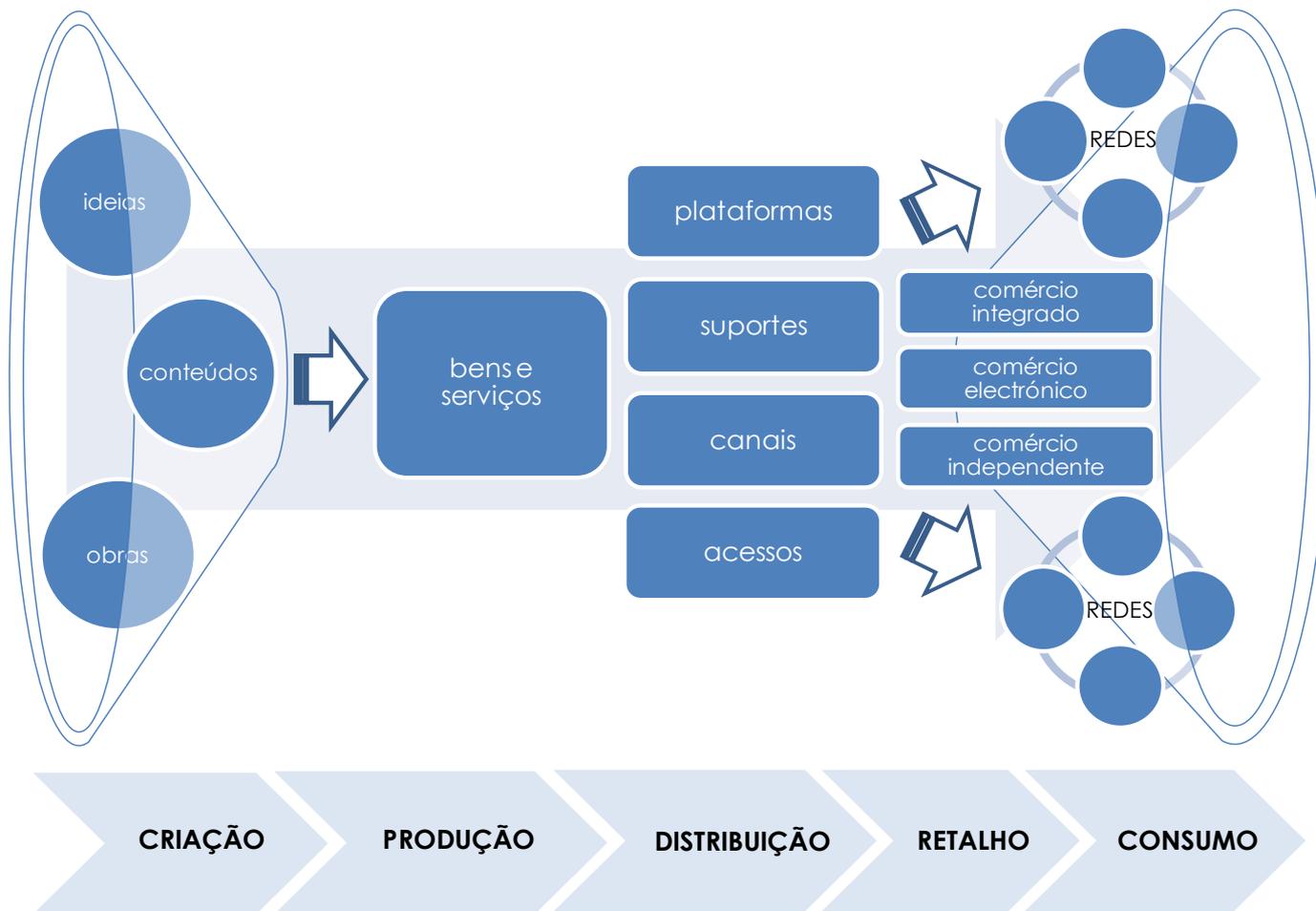
I. CONFIGURAÇÃO DO SECTOR CULTURAL E CRIATIVO

Os Agentes Determinantes (“Stakeholders”) e as Articulações



I. CONFIGURAÇÃO DO SECTOR CULTURAL E CRIATIVO

Abordagem metodológica à cadeia de valor dos bens e serviços culturais: o duplo funil



I. CONFIGURAÇÃO DO SECTOR CULTURAL E CRIATIVO

Pontos de contacto entre a Economia e a Cultura e a Criatividade

Sectores Âncora	Subsectores
Actividades Nucleares do Sector Cultural	Artes Performativas Artes Visuais e Criação Literária Património Histórico e Cultural
Indústrias Culturais	Cinema e Vídeo Edição Música Rádio e Televisão Software Educativo e de Lazer
Actividades Criativas	Arquitectura Design Publicidade Serviços de Software Componentes Criativas em Outras Actividades

II. CONTRIBUTO DO SECTOR CULTURAL E CRIATIVO PARA A RIQUEZA E O EMPREGO

O Sector representa 2,8% do Valor Acrescentado Bruto e 2,6% do Emprego em Portugal

Subsector			Emprego	
	milhões €	%	trabalhadores	%
Artes Performativas	144	3,9%	6.002	4,7%
Artes visuais e Criação Literária	101	2,7%	6.160	4,8%
Património Cultural	32	0,9%	1.227	1,0%
Actividades Nucleares (total)	277	8%	13.389	11%
Cinema e Vídeo	165	4,5%	6.020	4,7%
Edição	1.264	34,2%	39.793	31,3%
Música	7	0,2%	219	0,2%
Rádio e Televisão	488	13,2%	9.914	7,8%
Bens de equipamento*	376	10,2%	20.071	15,8%
Distribuição/Comércio*	388	10,5%	16.717	13,2%
Turismo Cultural*	221	6,0%	7.934	6,2%
Indústrias Culturais (total)	2.908	79%	100.667	79%
Arquitectura	25	0,7%	742	0,6%
Design	7	0,2%	242	0,2%
Publicidade	18	0,5%	387	0,3%
Serviços de software	25	0,7%	2.169	1,7%
Componentes criativas noutras actividades	429	11,6%	9.482	7,5%
Indústrias Criativas (total)	505	14%	13.023	10%
Total Sector Cultural e Criativo	3.691	100%	127.079	100%

Fonte: Cálculos AM&A, Quadros de Pessoal (MTSS) e Contas Nacionais

* Actividades transversais de suporte ao Sector , autonomizadas para efeitos de cálculo

II. CONTRIBUTO DO SECTOR CULTURAL E CRIATIVO PARA A RIQUEZA E O EMPREGO

Um “cacho” de actividades que gera muita riqueza

► **UM SECTOR RELEVANTE** que não fica muito “atrás” do sector Automóvel e um pouco “à frente” do sector Têxtil e do Vestuário

A relevância é mais expressiva em termos da riqueza gerada do que em termos de volume de emprego o que indicia um nível de qualificação e de produtividade superior à média nacional

COMPARAÇÃO DO CONTRIBUTO PARA O VALOR ACRESCENTADO BRUTO E O EMPREGO EM 2006

	VAB milhões €	%	Emprego milhares	%
Indústrias Têxteis e Vestuário	2561,7	1,9%	211,0	4,3%
Sector automóvel	5098,6	3,9%	159,2	3,2%
Construção	8789,1	6,7%	518,5	10,6%
Actividades imobiliárias	10083,1	7,6%	19,0	0,4%
Indústrias Alimentação e Bebidas	2928,4	2,2%	116,6	2,4%
Sector Cultural e Criativo	3690,7	2,8%	127,1	2,6%
Hotelaria e restauração	5958,9	4,5%	302,8	6,2%
Educação	9375,9	7,1%	305,2	6,2%

Fonte: Contas Nacionais, Quadros 10 e 11

II. CONTRIBUTO DO SECTOR CULTURAL E CRIATIVO PARA A RIQUEZA E O EMPREGO

Artes, Arquitectura, Design , Património e Turismo são os mais dinâmicos

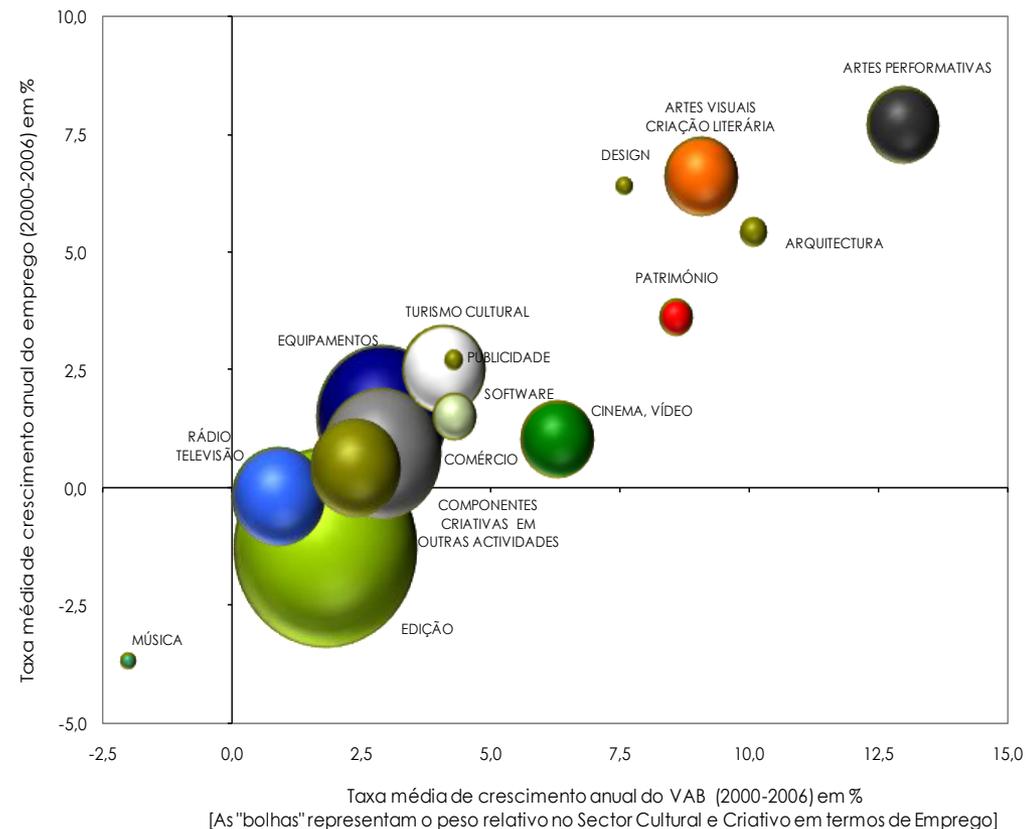
► DINÂMICAS DE CRESCIMENTO DESIGUAL dentro do Sector Cultural e Criativo

Desempenho dinâmico das artes, da arquitectura e do design e do binómio formado pelo património histórico e cultural e pelo turismo cultural

Desempenho recessivo dos media e da edição musical convencional

A formulação de políticas públicas deve atender à diferente evolução de cada subsector do Sector Cultural e Criativo

O CRESCIMENTO NO SECTOR CULTURAL E CRIATIVO NO CICLO 2000-2006



Fonte: Contas Nacionais, Quadros 10 e 11

III. CARACTERÍSTICAS DO TECIDO ECONÓMICO CULTURAL E CRIATIVO

Micro empresas com fraca presença do capital estrangeiro e com maiores ganhos

- ▶ **ATOMIZAÇÃO** do tecido empresarial: claro predomínio das micro e muito pequenas empresas

87% dos estabelecimentos têm menos de 10 trabalhadores

- ▶ **FRACA PRESENÇA DE CAPITAL ESTRANGEIRO:** o segmento dos bens de equipamento é o que mais contribui para este vector de internacionalização

O capital estrangeiro só tem algum significado nas Indústrias Culturais, com 2,8% dos estabelecimentos e 12,6 % do emprego

- ▶ **GANHOS SUPERIORES** ao referencial da economia nacional: as actividades criativas são as que mais se destacam

O ganho médio nas empresas do Sector Cultural e Criativo é 20% superior ao ganho médio das empresas portuguesas

III. CARACTERÍSTICAS DO TECIDO ECONÓMICO CULTURAL E CRIATIVO

Trabalhadores mais jovens e qualificados, mas abaixo do padrão europeu

► QUALIFICAÇÃO do emprego mais positiva que o padrão nacional ...

17% dos trabalhadores têm qualificações de nível superior

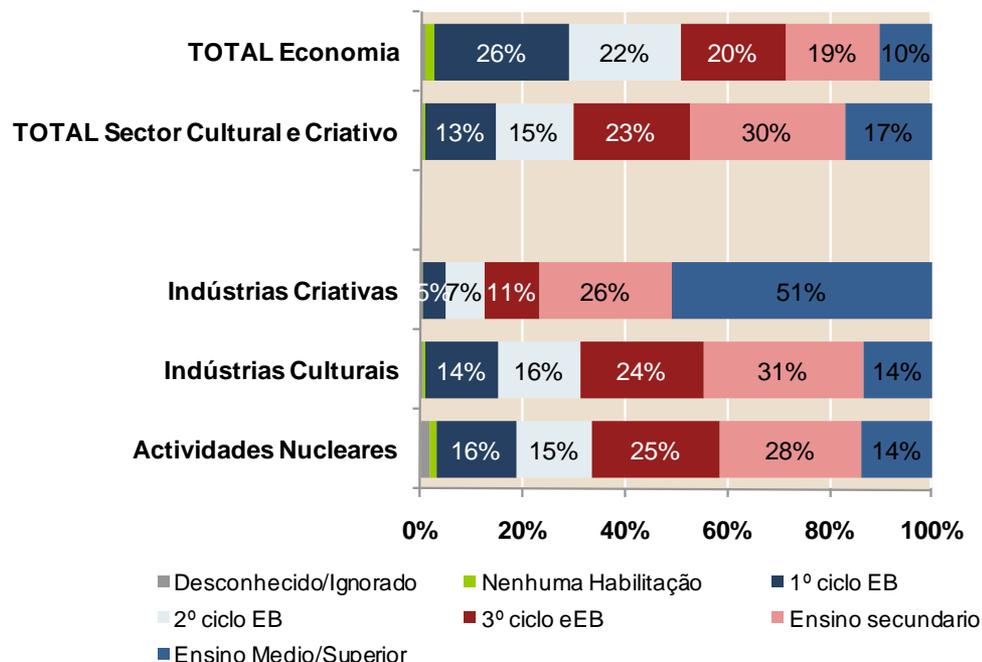
... mas ainda muito aquém dos referenciais europeus

No conjunto da UE-25 estima-se que metade dos trabalhadores tenham habilitações de nível superior

► JUVENTUDE da força de trabalho, sobretudo nas actividades criativas

38% dos trabalhadores têm entre 25 e 36 anos

CARACTERÍSTICAS DO EMPREGO- HABILITAÇÕES



Fonte: Cálculos AM&A, Quadros de Pessoal, MTSS

III. CARACTERÍSTICAS DO TECIDO ECONÓMICO CULTURAL E CRIATIVO

Fortes assimetrias regionais e debilidade das regiões industriais

► **CONCENTRAÇÃO** empresarial

Metade dos estabelecimentos estão na Grande Lisboa, no Grande Porto e na Península de Setúbal

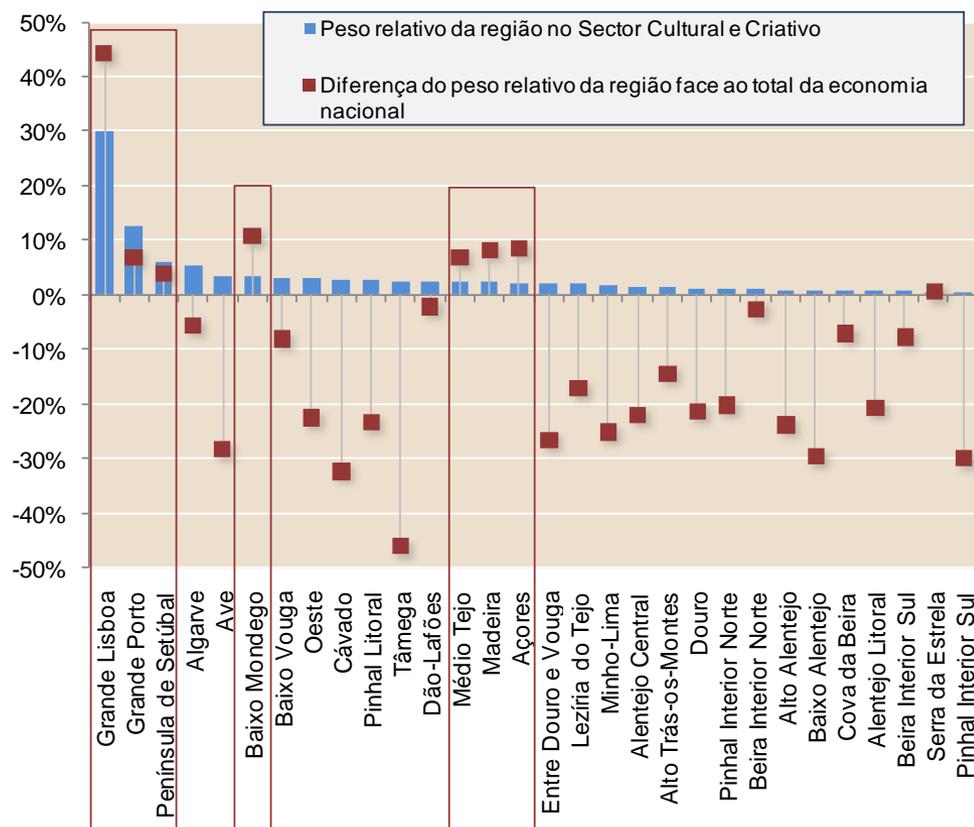
Um terço das regiões – Beira e Pinhal Interior, Serra da Estrela, Cova da Beira e Alentejo Alto, Baixo e Litoral – detém apenas 6% dos estabelecimentos

► **FORTES ASSIMETRIAS REGIONAIS** na especialização do emprego

A grande distância de Lisboa, só seis das 30 regiões se destacam: Grande Porto, Península de Setúbal, Baixo Mondego, Médio Tejo, Madeira e Açores

► **POSICIONAMENTO MUITO DÉBIL** das principais regiões industriais

ESPECIALIZAÇÃO DAS REGIÕES PORTUGUEAS NO SECTOR CULTURAL E CRIATIVO EM TERMOS DE EMPREGO



Fonte: Cálculos AM&A, Quadros de Pessoal, MTSS

IV. COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS E SERVIÇOS CULTURAIS E CRIATIVOS

Défice Comercial do Sector Cultural e Criativo já supera 1% do PIB

► FORTE DESEQUILÍBRIO da inserção dos bens portugueses no mercado global da cultura e da criatividade

Portugal representa apenas 1% das exportações europeias do SCC

O ritmo de crescimento das exportações portuguesas foi de apenas 14% contra 51% na UE 27

Expressiva degradação da taxa de cobertura: desceu de 100% em 1996 para 67% em 2005

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PRODUTOS CRIATIVOS E CULTURAIS PORTUGAL E UE-27 (MILHÕES DE DÓLARES)

	1996		2005		Tx. Crescimento 05/96	
	PT	UE27	PT	UE27	PT	UE27
Exportações	1.206	96.115	1.371	145.056	14%	51%
Importações	1.204	80.230	2.034	137.957	69%	72%
Taxa de cobertura das importações pelas exportações (EXP/IMP)	100%	120%	67%	105%		

Fonte: Creative Economy Report 2008, UNCTAD

Insuficiente e Desequilibrada Abertura aos Mercados Globais

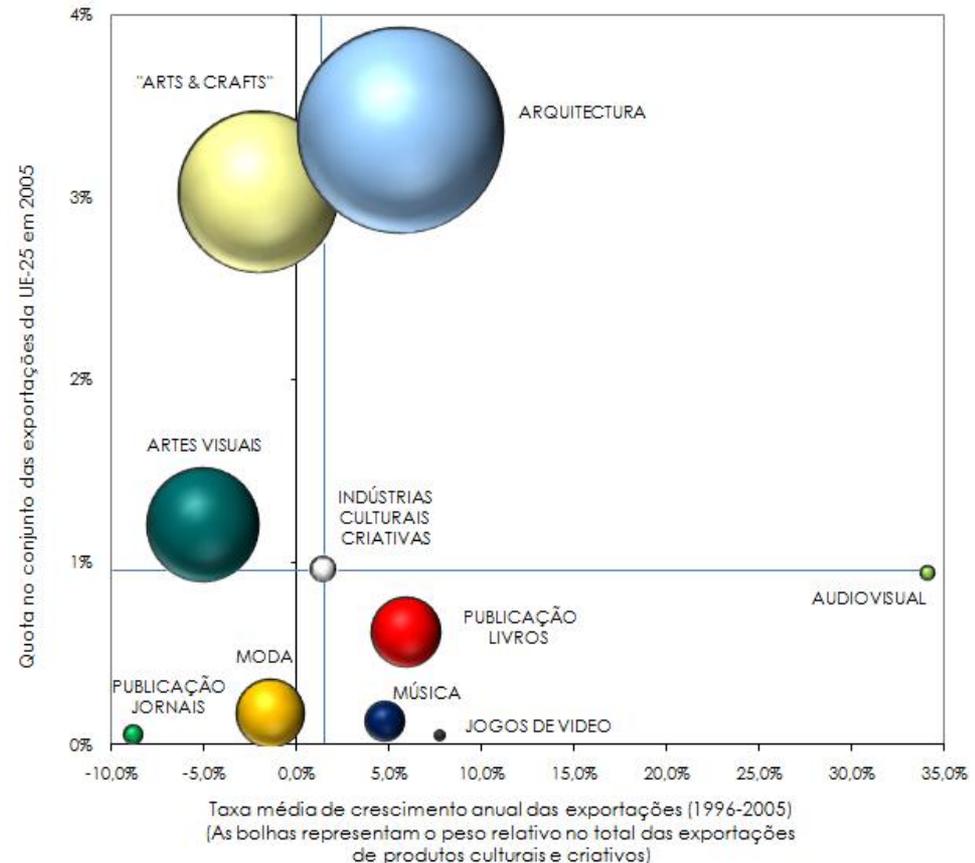
► **FRACA CAPACIDADE COMPETITIVA dos produtos tradicionais**

O melhor desempenho vem das categorias de que menor peso têm na estrutura das exportações portuguesas: é o caso dos produtos audiovisuais e dos novos media

O pior desempenho vem das categorias que maior peso têm na estrutura das exportações portuguesas: é o caso dos «arts & crafts», como as rendas, bordados e outros artefactos têxteis

Fonte: Creative Economy Report 2008, UNCTAD

EXPORTAÇÕES PORTUGUESAS DE PRODUTOS CRIATIVOS E CULTURAIS NO CICLO 1996-2005 ESTRUTURA, QUOTA DE MERCADO E TAXA DE CRESCIMENTO

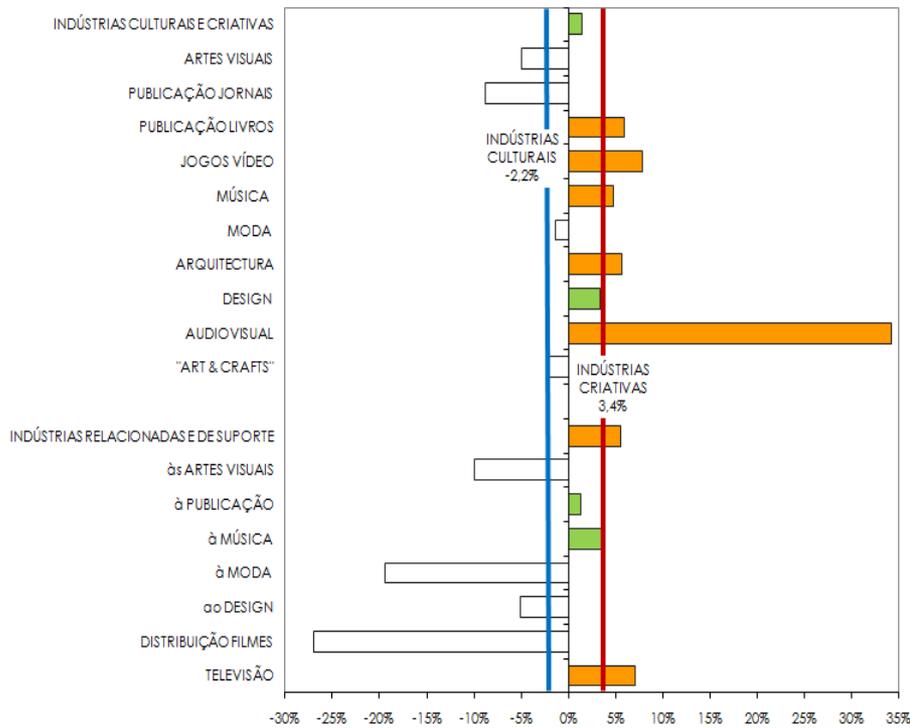


IV. COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS E SERVIÇOS CULTURAIS E CRIATIVOS

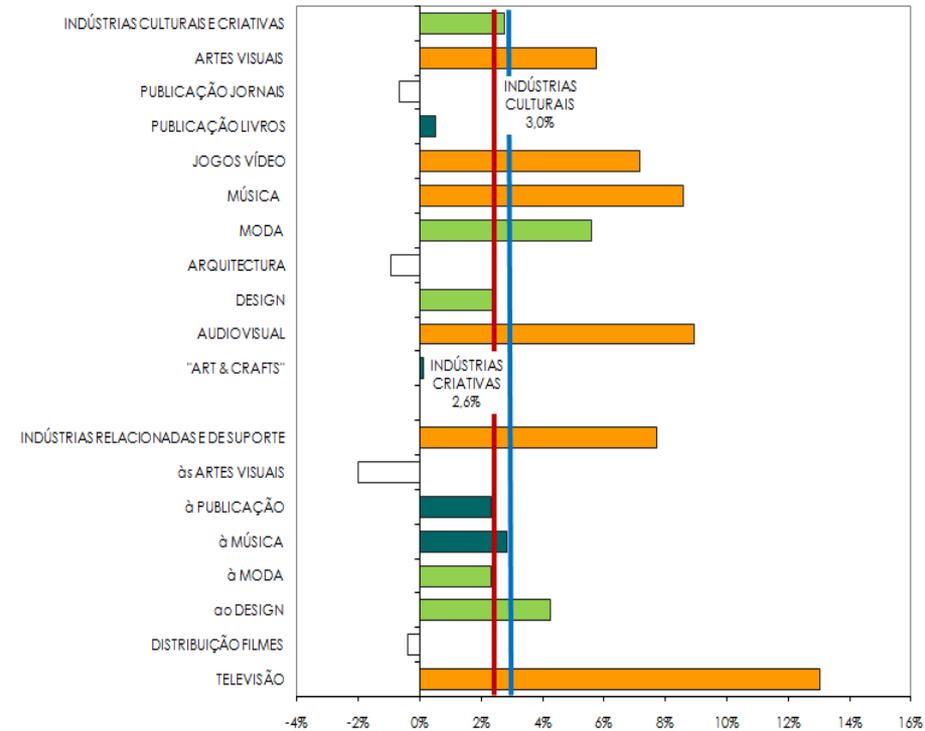
Audiovisual, Arquitectura e Publicação de Livros são os mais dinâmicos

DINÂMICA DE EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DO SECTOR CULTURAL E CRIATIVO (TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO ANUAL 1996-2006)

PORTUGAL



UE 25



Fonte: Creative Economy Report 2008, UNCTAD

Três Grandes Debilidades Face à Europa

▶ **FRACO DINAMISMO** das indústrias relacionadas e de suporte ao sector cultural e criativo

À escala global, a distribuição e o equipamentos são decisivos para a sustentabilidade dos empregos e da competitividade nas indústrias criativas

▶ **DIFICULDADE DE ARTICULAÇÃO** das lógicas de produção e de distribuição em muitos produtos culturais e criativos

O comportamento muito positivo da produção audiovisual contrasta com o fraco dinamismo da difusão televisiva e com o decréscimo acentuado da distribuição de filmes

▶ **ESTAGNAÇÃO DURADOURA** das exportações das indústrias culturais

As lógicas públicas e privadas tendem a privilegiar o interno face ao internacional e a produção face à distribuição

Dificuldade na valorização internacional da língua portuguesa

V. RECOMENDAÇÕES

Sobre Cultura e Competitividade (I)

- ▶ O **DESAFIO CENTRAL** das políticas públicas está mais na contribuição para renovar modelos competitivos de empresas e regiões do que em equilibrar a cobertura territorial de equipamentos culturais
- ▶ A dinamização do património/museologia/equipamentos culturais deve ser projectada enquanto factor de competitividade de cada território, para **ATRAIR ACTIVIDADES E PESSOAS**
- ▶ O investimento em património/eventos/equipamentos deve **CAPITALIZAR AS VANTAGENS** competitivas de cada território para **DIFERENCIAR**, descentralizar e a internacionalizar
- ▶ A análise da rendibilização e da sustentabilidade é fundamental nas decisões de investimento: **QUAL O IMPACTO** de cada projecto sobre o território onde se insere?

Sobre Cultura e Competitividade (II)

- ▶ A competitividade regional deve dar **MOBILIDADE** ao património edificado através da promoção do imaterial e da prestação de uma gama diversificada de serviços, como circuitos turísticos, informação histórica, animação
- ▶ São necessárias parcerias entre os vários agentes públicos, privados e sociais para criar produtos culturais diferenciados para cada território, com **REPUTAÇÃO, NOTORIEDADE E PRESTÍGIO** capazes de despoletar fluxos económicos e de gerar receitas
- ▶ A competitividade dos territórios exige a inserção em **CIRCUITOS INTERNACIONAIS**, seja de turismo, de redes de investigação científica cultural ou de comunidades criadoras de conteúdos culturais

Sobre Cultura e Coesão Económica e Social

- ▶ As iniciativas de cariz cultural devem **QUALIFICAR E CAPACITAR** as populações, pela criação de hábitos de fruição e pela igualdade de oportunidades que propiciam
- ▶ A valorização, reutilização e animação do património histórico e cultural **AUMENTA A PROBABILIDADE DE SUCESSO** das estratégias económicas de desenvolvimento local
- ▶ Os projectos devem ir ao encontro das **RAÍZES** de cada território, promovendo **CONSENSOS COMUNITÁRIOS ACTIVOS** sobre a importância global do sucesso de cada iniciativa

Sobre Cultura e Sociedade do Conhecimento e da Informação

- ▶ A **PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS EM SUPORTE DIGITAL E A SUA DISTRIBUIÇÃO EM REDE** desenvolve a sociedade do conhecimento e da informação e induz movimentos de recuperação/valorização/divulgação da **MEMÓRIA**, assegura a **PERPETUIDADE** da realidade cultural de um país e a sua **AFIRMAÇÃO NO MUNDO**
- ▶ O acesso digital a conteúdos culturais diversificados estimula a **COMPETITIVIDADE DA OFERTA** cultural porque forma novos públicos e qualifica a procura cultural do mercado
- ▶ A cultura deve ser entendida como um **MANANCIAL DE CONTEÚDOS RICOS E DIFERENCIADOS** que, convenientemente trabalhados e digitalizados, revitalizam as regiões que os albergam fisicamente
- ▶ A ligação da cultura à área tecnológica **RENTABILIZA** os investimentos feitos em património físico e potencia a **NOTORIEDADE** além fronteiras dos artistas portugueses

Sobre a Promoção da Competitividade do Tecido Empresarial do Sector Cultural e Criativo

- ▶ As **POLÍTICAS PÚBLICAS DIRIGIDAS À COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL** devem dar uma atenção crescente ao fomento da competitividade do tecido empresarial do sector cultural e criativo, incentivando também projectos de organização e gestão, de desenvolvimento do capital humano, de inovação e de internacionalização
- ▶ Deve ser estruturado um **SISTEMA DE INCENTIVOS ESPECÍFICO** baseado no mérito relativo, na massa crítica e na valia económica dos projectos e que contemple mecanismos de financiamento **COMPARTILHADOS**, capaz de habituar as empresas e os artistas a pensarem na **ECONOMIA CULTURAL** subjacente à sua actividade, a racionalizarem meios e a congregarem esforços
- ▶ Os estímulos ao fomento da actividade empresarial **NÃO DEVEM PRIVILEGIAR A OFERTA**, mas articularem-se entre a oferta e a procura, incentivando acções como a captação e educação de públicos, a inclusão cultural, o marketing alargado ou o cultivo e diversificação da preferência cultural

Sobre a Promoção da Qualidade da Informação Estatística sobre a Cultura

- ▶ Importa **GARANTIR** o papel activo e útil das principais organizações nacionais envolvidas nas políticas públicas culturais no esforço mais global de **CONHECER, MEDIR E MONITORIZAR** a importância do sector cultural e criativo em Portugal
- ▶ Deve ser promovida a quantidade e a qualidade da **INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA**, melhorando as nomenclaturas estatísticas, a individualização dos fluxos de comércio de bens e serviços culturais e criativos e o detalhe das estatísticas de comércio externo e da balança de pagamentos
- ▶ As prioridades imediatas devem ser a criação de uma **CONTA-SATÉLITE** e a construção de **INDICADORES QUANTIFICADOS** capazes de acompanhar o ritmo de inovação do sector e de medir o seu impacto sobre as outras actividades económicas e sobre o desenvolvimento social e comunitário do país

Sobre a promoção da «Cultura» de Avaliação da Despesa e do Investimento Público

- ▶ Importa superar as tradicionais dificuldades na adopção de critérios baseados em **INDICADORES DE DESEMPENHO** e em análises **CUSTO-BENEFÍCIO** para avaliar a eficiência e a eficácia da despesa e do investimento público em Cultura
- ▶ A crescente pressão sobre os orçamentos públicos justifica e exige a premente valorização das práticas de avaliação **OBJECTIVA E INDEPENDENTE** das políticas culturais

Augusto Mateus & Associados

homepage: www.amconsultores.pt

e-mail: amconsultores@amconsultores.pt

Rua Laura Alves, n.º 12, 3.º, 1050-138 LISBOA

Tel.: 21 351 14 00 Fax: 21 354 43 12